



Ata da 3ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao 1º Período da 1ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura, realizada no dia 18 de fevereiro de 2021.

Aos dezoito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um, **sob a Presidência do Vereador Brás Zagotto**, realizou-se, com início às quatorze horas e sete minutos, a Terceira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–Espírito Santo, referente ao Primeiro Período da Primeira Sessão Legislativa da Nona Legislatura. Conforme o registro de chamada, não foram constatadas ausências. / A seguir, foi observado um minuto de silêncio pelos falecimentos de Alane Moreira, de Casimiro Costa, conhecido como Costinha, e do Professor Geraldo Hemerly. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Leonardo Cleiton Camargo fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Ofícios Externos:** 10/2021 – PMCI – Lorena Vasques Silveira – Secretária de Administração Interina; 40 e 41/2021 – IPACI – Éder Botelho da Fonseca – Presidente Executivo. **Indicações:** 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 489, 536 e 538/2021 – Adriano Pereira Verediano; 400, 455, 456, 457, 458 e 459/2021 – Alexandre Andreza Macedo; 435, 436, 469, 531, 532, 533, 534 e 535/2021 – Alexandre Valdo Maitan; 467, 490, 491, 492, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502 e 503/2021 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 504, 505, 506, 507, 508 e 530/2021 – Arildo Tomaz Bucker; 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 486, 487, 488, 561 e 562/2021 – Brás Zagotto; 376, 377, 378, 379, 380, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515 e 516/2021 – Delandi Pereira Macedo; 408, 409, 410, 411, 412, 453, 454, 537, 554, 572, 573, 574, 576, 577 e 584/2021 – Diogo Pereira Lube; 567/2021 – Ely Escarpini; 414, 415, 437, 438, 439, 473, 474, 475, 493, 563, 570, 571, 606, 609, 610, 611 e 614/2021 – Evandro Miranda; 416 e 417/2021 – José Carlos Corrêa Cardoso Júnior; 401, 402, 418, 419, 420, 468, 476 e 477/2021 – Leonardo Cleiton Camargo; 586, 587, 589, 591, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 607, 608, 612, 613, 615, 616 e 617/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra; 373, 374, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 564, 565, 568, 569, 588, 590 e 592/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 375, 582 e 585/2021 – Paulo Grola; 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484 e 485/2021 – Paulo Sérgio de Almeida; 413, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 618 e 619/2021 – Sandro Dellabella Ferreira; 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 470, 471, 472, 539, 540, 541, 542, 543, 566, 575, 578 e 583/2021 – Sebastião Ary Corrêa; 403, 404, 405, 406, 407, 448, 449, 450, 451, 452, 524, 525, 526, 527, 528 e 529/2021 – Sílvio Coelho Neto. **Requerimentos:** *Pedidos de Informação:* 07/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra; 06/2021 – Sandro Dellabella Ferreira; *Votos de Congratulação:* 23/2021 Alexandre Valdo Maitan; 22/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 20 e 21/2021 – Sebastião Ary Corrêa; *Votos de Pesar:* 08/2021 – Leonardo Cleiton Camargo. **Nota de Repúdio** – Sebastião Ary Corrêa. **Projeto de Lei:** 05/2021 – Sebastião Ary Corrêa. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Passa a palavra à Sra. Sheena Rosário da Rocha, que falará no tempo cedido pelo Vereador Sebastião Ary Corrêa. / **Sheena Rosário da Rocha:** — Cumprimenta a todos e diz que está representando a Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (FINDES) e o SENAI de Cachoeiro de Itapemirim para apresentar o Projeto “Encoraja Elas”, devido ao cenário do Espírito Santo no que se refere à violência contra a mulher. Informa que mais de cem ocorrências de violência contra a mulher são registradas mensalmente em

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



Cachoeiro e que foram duas vítimas de feminicídio por mês em 2020 e trinta e três no ano de 2019. Ressalta que o Espírito Santo tem índices altíssimos desse tipo de ocorrência e, por isso, a federação está desenvolvendo um projeto que busca mudar tal cenário, qualificando as mulheres vítimas de violência. Inclusive diz que esse projeto conta com o apoio da Câmara, da Prefeitura, do Ministério Público e da Delegacia da Mulher. Menciona que, depois de passar pela qualificação, essas mulheres poderão ser inseridas no mercado de trabalho, pois também vão receber apoio psicossocial e reforço escolar. Salienta que, em Cachoeiro, há entidades, como a Guarda Municipal, que apoiam as mulheres, mas, infelizmente, muitas delas não conseguem sair da situação de violência devido à dependência financeira. Destaca que esse projeto já está sendo executado em Linhares e a primeira turma será iniciada no próximo mês. Explica que essa iniciativa possui cinco fases: triagem, reforço escolar, qualificação, apoio psicológico e inserção no mercado de trabalho. Convida a todos para conhecerem a estrutura e os demais projetos da unidade do SESI/SENAI de Cachoeiro. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Pergunta se tal projeto abrangerá menores de idade e quais empresas estão participando dessa iniciativa. / **Sheena Rosário da Rocha:** — Responde que, neste momento, está sendo iniciado o trabalho de apoio, inclusive fala da necessidade de buscar empresas mantenedoras para essa iniciativa. Informa que esse projeto é voltado exclusivamente para as mulheres vítimas de violência, mas que o SENAI tem outros que englobam jovens e adultos, independente de sexo ou situação. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Agradece à Sra. Sheena pela explanação. Passa a palavra ao Secretário Municipal de Saúde, Sr. Alex Wingler Lucas, para falar sobre as ações e o planejamento estratégico utilizados no combate ao Coronavírus em Cachoeiro de Itapemirim. / **Alex Wingler Lucas:** — Cumprimenta a todos e diz que é cachoeirense, foi criado no Bairro Amaral, estudou no antigo Instituto Cachoeirense de Ensino, o ICE, saiu do Município quando foi aprovado no vestibular de odontologia, se formou aos vinte e um anos e passou em concurso público nos Municípios de Iconha e Piúma. Começa a sua explanação, informando que nas unidades básicas de saúde, nas estratégias de saúde da família e nas ações de atenção básica é feito o treinamento dos profissionais da área técnica para um plano de resposta rápida contra o Covid-19, o que é de extrema importância para salvar vidas e conter o avanço da doença. Ressalta que outra ação da secretaria foi elaborar e aplicar o plano de contingência e as notas técnicas municipais. Destaca que a secretaria produz várias notas técnicas, que são publicadas no site da Prefeitura e no Diário Oficial, juntamente com os protocolos, para dar transparência e legalidade aos atos da pasta. Inclusive comenta que foi feita uma portaria para que os profissionais que estão vacinando as pessoas possam exercer essa atividade dentro da lei e das recomendações do Estado, as quais foram discutidas com o secretariado de Saúde de todos os Municípios, através das notas da CIB – Comissão Intergestores Bipartite, o que está sendo publicado pela secretaria para que não haja a chamada fura-fila. Comunica que a secretaria está capacitando os profissionais da atenção primária de saúde para que possam atender bem os usuários do SUS. Registra que é feita a busca ativa dos casos de Covid-19 e o bloqueio de contatos, pois não há outra forma de conter a doença, a não ser evitando que as pessoas contagiadas tenham relação direta com as sadias. Frisa que todos precisam ter consciência, pois o setor público sozinho não consegue sanar esta pandemia. Salienta que as unidades estão sendo capacitadas para a testagem, o diagnóstico e os cuidados. Menciona que os maiores especialistas do mundo chegaram à conclusão de que a cada hora aparece algo diferente relacionado a essa doença, mas uma coisa que já foi bem documentada é a hipóxia, que faz com que o paciente com problema pulmonar sério precise ser intubado. Então, avisa que a secretaria está priorizando a testagem logo no início dos sintomas da doença para que o paciente possa receber um diagnóstico rápido e ser atendido com urgência. Com relação aos idosos em instituições de longa permanência, diz que, quando a doença atinge esses lugares, ela



se alastra rápido, e o índice de óbitos é alto; assim, informa que esses idosos já estão recebendo a segunda dose da vacina. Enfatiza que a vacina é mais um instrumento contra o Coronavírus, mas não é só ela que vai resolver o problema. Conta que a Secretaria de Saúde está fazendo ações conjuntas com as pastas de Segurança, de Educação e de Assistência Social. Inclusive salienta que, com a volta às aulas, foi colocado em prática o PSE, Programa de Saúde na Escola, sendo adquiridos pela Secretaria de Saúde álcool em gel e tapetes sanitizantes, além de também ter sido feita uma nota técnica para os professores se protegerem e saberem como cuidar das crianças, no caso de alguma apresentar sintomas. Ressalta que a Secretaria de Saúde também está prestando ajuda à pasta de Assistência Social quanto à Casa de Passagem, onde pessoas em situação de rua são atendidas. Comunica que a secretaria abriu uma licitação para a compra do teste rápido de antígeno, visto que é 99% preciso e o resultado fica pronto em dez, quinze minutos. Comenta que, hoje, o teste mais preciso é o PCR, feito com um cotonete que é introduzido na cavidade nasal ou na orofaringe, cujo resultado leva de três a quatro dias para sair no Estado, enquanto que no HIFA de Cachoeiro fica pronto no mesmo dia. Com o resultado do exame rápido e preciso, diz que é possível transferir ou isolar o paciente ainda no quadro inicial da doença. Relata que o Governo do Estado também está adquirindo esses testes para cedê-los aos Municípios. Acrescenta que, se houver necessidade, Cachoeiro também terá esses testes para melhor atender à população. Registra que todas as unidades de saúde estão realizando o teste swab nos casos suspeitos, investigando e monitorando os positivos e realizando barreiras sanitárias. Diz que está satisfeito com a vacinação no Município, o que tem ocorrido de forma bem tranquila, sendo feita “in loco” nos hospitais e nos locais onde trabalham os profissionais de saúde. Cita que os idosos das instituições de longa permanência e as pessoas que trabalham em hospitais já receberam a primeira dose da vacina e que está sendo iniciada a aplicação da segunda. Avisa que os idosos de noventa anos ou mais também já estão sendo vacinados. Anuncia ainda que as equipes estão recebendo treinamento para lançar no sistema as doses que já foram aplicadas, o que é importante para a transparência e as estatísticas. Menciona que, hoje e amanhã, todas as equipes serão qualificadas para repassar dados quanto às doses da vacina no sistema de informação da vacinação contra o Covid-19. Deixa claro que a manutenção da estratégia de vacinação será feita durante todo o ano de 2021 para atingir o público-alvo. Conta que a Vigilância em Saúde faz, de forma constante, através de ligação telefônica, a notificação e o monitoramento de prováveis casos suspeitos de infecção do Covid-19. Lembra que também foi instituído um comitê de crise, ou seja, um centro de operações de emergência, no qual os dados são processados e executados diariamente, permitindo a avaliação de risco e o apoio à tomada de decisões. Também comunica que está sendo feita a divulgação ampla de boletins epidemiológicos, de protocolos técnicos sobre a prevenção e do controle de infecção. Continuando a sua explicação, informa que o CEREST, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, está atuando junto às empresas, fazendo ações de prevenção, promoção e proteção ao trabalhador, inspeção de EPI's e de condições de trabalho, testagem rápida, consultas de enfermagem e médica, acompanhamento psicológico e ações de educação em saúde. Avalia que esse é um trabalho extremamente importante e tem sido bastante demandado quanto às questões de proteção e de EPI's, sendo informado ainda que o distanciamento social, o uso de máscara e a higiene são fundamentais para o combate à doença. Acrescenta que a Vigilância em Saúde também tem feito a fiscalização do horário de funcionamento dos estabelecimentos e da rede bancária. Afirma que, a seu ver, o comércio não deve ser fechado, e sim ter o horário de funcionamento ampliado, pois, assim, as pessoas não vão se aglomerar. Frisa que é preciso aprender a conviver e a combater essa doença, seguindo as instruções dadas pela Vigilância em Saúde e os padrões do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde para que as pessoas tenham qualidade de vida e voltem a certa

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



normalidade. Relata que o monitoramento dos lares de idosos tem sido feito constantemente, sendo dadas orientações quanto aos protocolos e aos cuidados de prevenção, a fim de evitar um surto nesses locais, já que a maioria dos óbitos em Cachoeiro tem sido de pessoas acima de noventa anos de idade. Salaria que a Farmácia Básica Municipal está garantindo o estoque, a dispensação de medicamentos, de insumos e ainda a análise de protocolos medicamentosos para o enfrentamento do novo Coronavírus. Registra que todos os setores da Secretaria de Saúde estão envolvidos no enfrentamento ao Covid-19 e de outras doenças. Avisa que a Resolução CIB nº 13/2021 aprova a vacinação de pessoas idosas, se houver disponibilidade de vacinas liberadas pelo Ministério da Saúde. Explica que estão chegando ao Município doses de vacina para idosos de noventa anos e, à medida que chegarem mais, diminuirá a idade daqueles que serão vacinados. Informa que a vacinação só pode passar de uma fase para outra quando 90% do público-alvo são atingidos. Ressalta ainda que, antes, apenas os profissionais de saúde da linha de frente eram vacinados e, hoje, todos os trabalhadores dessa área recebem a vacina. Frisa que as pessoas que trabalham em farmácia também serão vacinadas. Comunica que, para a pessoa comprovar que trabalha na área da saúde, está sendo pedido o crachá ou, então, o contracheque, o contrato de trabalho, a Carteira de Trabalho ou a Carteira do Conselho de Classe, além da declaração do estabelecimento empregador. Por fim, agradece aos vereadores pelo convite para comparecer à Câmara e coloca-se à disposição de todos. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Solicita ao colega Diogo que proceda a chamada dos vereadores para que, caso queiram, façam perguntas ao secretário, começando pelo Vereador Ary Corrêa, que convidou o Sr. Alex para comparecer à Câmara. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Diz que a maioria dos vereadores se preocupa no que se refere às ambulâncias, pois a cidade tem vários problemas nessa área. Inclusive lembra que, há alguns dias, precisou de uma ambulância para fazer o transporte de um cidadão que estava intubado do PA Paulo Pereira para o hospital de Guaçuí, mas não conseguiu; então, foi feita uma vaquinha para pagar esse transporte particular para o paciente. Conta que ligou para a Empresa Tuise, que faz o transporte por ambulâncias, e ficou sabendo que há apenas nove desses veículos para atender os setenta e oito Municípios do Estado. Então, pede ao secretário que fale sobre essa falta de ambulâncias para atender as pessoas intubadas no Município. / **Alex Wingler Lucas:** — Explica que esse problema com as ambulâncias de transferência já vem ocorrendo há tempos, e não agora devido à pandemia do Coronavírus. Diz que foi secretário em outro Município e, quando surgia uma vaga, muitas vezes, o paciente ficava vinte e quatro horas ou mais esperando a ambulância para fazer a transferência. Comenta que isso acontece, porque quem faz o regramento das vagas de transferência para UTI's de pacientes intubados é o Estado, que aciona a empresa contratada para fazer o transporte quando surge a vaga. Concorda que o número de ambulâncias é pequeno no Espírito Santo, mas menciona que, com a pandemia do Coronavírus, o Governo do Estado abriu um processo emergencial para a contratação de outra empresa e, agora, foram disponibilizados mais veículos. Inclusive avisa que já está funcionando em Cachoeiro uma ambulância avançada. Lembra que, antes, esse veículo ficava no Município da Serra e era preciso ligar para lá quando havia a necessidade de realizar o transporte de um paciente. Acrescenta que essa ambulância avançada não atende só Cachoeiro de Itapemirim, e sim aos vinte e seis Municípios da Região Sul. Conta que, quando o governador esteve no Município, conversou com o subsecretário de regulação, o qual lhe disse que a intenção do Estado era mandar mais duas ambulâncias para Cachoeiro, sendo uma avançada e outra básica. Deixa claro que uma ambulância do Município não pode fazer o transporte de paciente intubado, pois o Estado não aceita isso. Diz acreditar que 2021 será um bom ano, principalmente para o transporte, já que o SAMU será instalado em Cachoeiro e fará o socorro em vias públicas, pois, de acordo com a lei, o Corpo de Bombeiros e o SAMU é que devem prestar esses atendimentos,

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



e não as ambulâncias do tipo A, que atendem a transferências simples. Salienta que, com essa ambulância de remoção trabalhando vinte e quatro horas em Cachoeiro, o modus operandi e a ação serão mais rápidos. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Questiona a situação dos hospitais de Cachoeiro que não têm ginecologistas para atender. Comenta que, na semana passada, teve que procurar um médico particular para atender uma mulher, pois não havia nenhum ginecologista no Hospital Infantil. Pergunta quais providências serão tomadas a partir de agora para ajudar as mulheres que estão sofrendo com a falta de ginecologista. / **Alex Wingler Lucas:** — Ressalta que, no ano passado, todas as cirurgias eletivas foram transferidas ou canceladas, inclusive as ginecológicas. Registra que os médicos que mais morreram de Coronavírus no Estado foram os ginecologistas, o que acredita que pode ter causado medo nesses profissionais, que tiraram licença ou deixaram de realizar cirurgias. Informa que a Secretaria de Saúde solicitou o retorno dos médicos que estão de licença, pois o Município não pode contratar mais profissionais, se há alguns de licença sem vencimento. Além disso, diz que os médicos que estão afastados por conta do Coronavírus foram chamados para serem vacinados e retornar ao trabalho. Com relação às cirurgias ginecológicas, esclarece que os hospitais têm um convênio com o Governo do Estado para fazer esses procedimentos, mas tais entidades não estão atendendo à grande demanda. Comunica que, dentro do seu plano de ação, há um projeto ambicioso chamado “Casa Rosa”, o qual já montou em outro Município e é muito importante, porque trabalha com ginecologia, com gestante de alto risco e com prevenção, o que evita que as mulheres de certa idade tenham que passar por cirurgias ginecológicas mutilantes, com a perda do útero ou dos ovários. Menciona que o Município deve investir muito na atenção básica, na prevenção de doenças e na promoção de saúde, inclusive informa que está sendo realizado um processo de compra de um ultrassom de qualidade, além da contratação de profissionais para operar esse equipamento. Acrescenta que também há uma conversa com profissionais da Unicamp que têm interesse de fazer cirurgia em bebês que ainda se encontram na barriga da mãe, porque, muitas vezes, essas pacientes não chegam até os médicos. Frisa que está sendo aberta uma gama de situações para que a mulher receba um atendimento integral. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Convida o secretário para conhecer o Distrito de Itaoca e a unidade de saúde de lá. Fala sobre uma cozinha comunitária destinada pelo Governo Federal ao Município, na época do PT, com intuito de fazer politicagem, já que ela nunca foi utilizada. Ressalta que, a partir de setembro, o prédio dessa cozinha, que fica ao lado da unidade de saúde de Itaoca, será disponibilizado para o Município. Então, solicita que, num futuro próximo, as duas equipes do PSF sejam transferidas para esse prédio, ampliando-se, assim, a unidade de saúde do referido distrito. Inclusive diz que o atendimento em Itaoca Pedra funciona vinte e quatro horas por dia. Conta que, como aquele distrito fica mais perto de São Vicente, Gironda, Burarama, Conduru e Coutinho, seria interessante centralizar o atendimento lá, fazendo daquela comunidade um polo de saúde. Salienta que é preciso disponibilizar um ginecologista para atender em Itaoca, além de ser feita uma parceria, como já existe entre a Prefeitura e o Hospital Infantil, para levar também um pediatra para lá. Menciona que Itaoca possui mais de vinte empresas, em sua maioria de moageira na área de carbonato, o que torna praticamente impossível não haver poluição naquele distrito. Entretanto, comenta que essa poluição traz lucro para o Estado, já que as empresas pagam ICMS, sendo que, desse imposto, apenas 18% retornam para o Município. Pede ao secretário que tenha carinho para com aquela comunidade, que precisa de um hospital bem equipado. Lembra que foi lida a indicação de um vereador, pedindo internet para uma unidade de saúde, inclusive diz que a de Itaoca Pedra conta com esse serviço, porque um amigo cedeu a internet dele. Registra que gostaria de marcar uma reunião particular com o secretário para tratar de outras demandas de Itaoca. / **Alex Wingler Lucas:** — Informa que, como já trabalhou em outros Municípios, teve a honra de levar pediatra,



ginecologista e ortopedista para todas as unidades de saúde interioranas, o que não foi fácil, porque essa é uma mão de obra cara e, muitas vezes, o salário oferecido não atrai os profissionais. Destaca que a Lei Federal 173 não permite o aumento de gastos este ano com folha de pagamento, mas, como ocupa o cargo de secretário, vai buscar alternativas. Lembra que comentou com alguns vereadores que é preciso disponibilizar polos de saúde nas regiões mais distantes e nos bairros. Inclusive conta que solicitou um estudo à equipe de atenção primária sobre os locais que poderiam se tornar polos, com unidades com quatro, cinco equipes de estratégia de saúde da família, com pediatra, ginecologista e outros profissionais, descentralizando, assim, os serviços para que as pessoas não tenham que se deslocar para o centro de Cachoeiro. Diz que vai visitar Itaoca e deixa as portas do seu gabinete abertas para os vereadores, inclusive pede a todos que, se souberem de algum terreno para a construção de unidades de saúde, falem com ele para que possa buscar parceria junto ao Governo do Estado. Solicita também aos vereadores que busquem emendas parlamentares com os deputados e os senadores, pois o Município precisa dessa ajuda. Sugere aos vereadores que, quando forem fazer emendas impositivas, convidem o pessoal da saúde para discutir ideias que possam trazer benefícios para as comunidades. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Lembra que fez uma emenda impositiva para a compra de uma ambulância para o Distrito de Córregos dos Monos. Então, pergunta se há possibilidade de concretizar tal emenda. / **Alex Wingler Lucas:** — Conta que três ambulâncias foram licitadas, mas a empresa não as entregou e pediu a prorrogação de prazo várias vezes. Destaca que, quando não havia mais como prorrogar isso, a empresa pediu um valor absurdo para entregar os veículos. Deixa claro que não conversa com empresário e não aceita esse tipo de imposição; portanto, como a empresa não quis entregar as ambulâncias, ela foi punida, e os veículos serão licitados novamente. Frisa que, se a ambulância está determinada para Córregos dos Monos, ela irá para lá. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Diz que a situação do setor de saúde é complexa e que as pessoas não entendem que as cirurgias eletivas e as especialidades médicas são atribuições do Estado. Inclusive comenta que está demorando trinta, quarenta dias para a Santa Casa realizar as cirurgias eletivas e, às vezes, as pessoas esperam por esse procedimento internadas no hospital, mas sabe que isso cabe ao Estado resolver. / **Brás Zagotto:** — Fala do posto de saúde da Vila Rica que funciona no espaço da associação de moradores e atende a cerca de nove mil pessoas do próprio bairro e também do Maria Ortiz. Registra que há um projeto pronto para a construção de um novo posto de saúde lá, num terreno que foi arrematado por 160 mil reais, quando a secretária era a Dra. Márcia Fardim. Informa que já foi feita a licitação, o contrato está assinado e falta apenas o empenho. Pergunta se o secretário conversou com o prefeito a respeito da construção desse posto, pois gostaria de passar alguma informação aos moradores do Bairro Vila Rica. Indaga também se há previsão para o início dessa obra. / **Alex Wingler Lucas:** — Registra que foi feito um levantamento de todas as obras que estão paradas, dos empenhos e dos recursos da Prefeitura, sendo verificado que há uma parte do dinheiro para recomençar a obra do posto de saúde do Bairro Zumbi. Explica que, quanto à unidade de saúde do Bairro Vila Rica, verificou no processo que estava para chegar um recurso da FINDES, mas, devido à pandemia do Coronavírus, houve um entrave, o que está atrapalhando também outras obras que dependem dessa verba. Então, informa que o prefeito irá a Brasília tentar resolver esse problema. Como o recurso destinado à construção do posto de saúde do Bairro Vila Rica é da FINDES, diz que a obra será iniciada, assim que o dinheiro for liberado, e, caso isso não ocorra, será preciso buscar outra verba. / **Delandi Pereira Macedo:** — Fala sobre o momento tenebroso que Cachoeiro teve com relação ao Covid-19, quando o Município chegou a um patamar elevado de casos. Relata que, hoje, o número de doentes tem variado entre pouco mais de trezentos, e o Município está no risco médio para o contágio do Coronavírus, mesmo



sendo um polo que aglomera pessoas de todo o Sul do Estado. Então, parabeniza a Secretaria de Saúde e o Município pelo controle que está sendo feito e diz esperar que toda a população seja vacinada o mais rápido possível. Coloca-se à disposição da Secretaria de Saúde para somar no que for preciso com vistas a buscar soluções para o setor e lembra que a Câmara é parceira do Município. Sugere que, em um curto espaço de tempo, seja feito um debate, através de audiência pública, sobre o passo a passo de apoio aos idosos em Cachoeiro. / **Alex Wingler Lucas:** — Comenta que esse tema é extremamente delicado e coloca a secretaria à disposição de todos os vereadores. Diz esperar que a Comissão de Saúde da Câmara ajude a secretaria no seu plano de ação. Lembra que, em seu primeiro dia na secretaria, falou sobre a saúde do idoso, inclusive informa que há um decreto que será publicado que trata da fisioterapia domiciliar para os idosos, já que muitos têm dificuldades de locomoção. Destaca que há várias ações em favor dos idosos para serem debatidas com representantes de hospitais e com toda a sociedade, dentre elas a parte de oncologia. / **Delandi Pereira Macedo:** — Diz-se feliz por saber que o secretário está cuidando dessa questão. Registra que a sua mãe, de oitenta e um anos de idade, tem Alzheimer; então, destaca que, como vereador, não sabe qual é o passo a passo para que essas pessoas possam usufruir daquilo que têm direito em relação ao poder público. Salienta que um idoso que não tem condições de sair de casa poderia contar com o atendimento de um médico, de um enfermeiro e de um fisioterapeuta em domicílio. / **Alex Wingler Lucas:** — Comunica que, na terça-feira, terá uma reunião com o superintendente de saúde para conversar sobre o Programa “Melhor em Casa”, que visa cuidar dos idosos em suas residências, já que, muitas vezes, a família não consegue fazer esse acompanhamento. Ressalta que, salvo engano, esse projeto existe desde 2012, mas muitos Municípios não têm condições de implementá-lo. Fala da importância da vinculação das pessoas com a unidade de saúde próxima de suas casas, pois ela é a porta de entrada para o sistema. Frisa que essas unidades são responsáveis por resolver pelo menos 80% dos problemas de saúde das pessoas e, depois, se for preciso, elas buscam os setores terciário ou quaternário. Deixa claro que as pessoas devem ser conduzidas dentro do sistema de saúde do início ao fim do tratamento para que se sintam abraçadas pelo SUS. Lembra que as diretrizes do SUS são a integralidade, a equidade e a universalidade e que é preciso que esses princípios sejam respeitados para que o usuário receba um tratamento digno. / **Delandi Pereira Macedo:** — Pede ao secretário que, depois, o direcione a alguém que possa ajudar os idosos do Município. / **Diogo Pereira Lube:** — Informa que é professor das redes particular e pública e sabe que as escolas devem cumprir o protocolo do Ministério da Saúde; no entanto, diz que muitos jovens se aglomeraram e, agora, estão voltando para as salas de aula. Lembra que o secretário falou sobre tapetes e outros protocolos, mas comenta que os professores se sentem reféns dos jovens que podem ou não estar contaminados. Frisa que há um problema muito grande no Brasil, que é deseducação no que diz respeito ao Covid-19, sem contar o atraso por parte do Governo Federal quanto ao plano de vacinação. Ressalta que os professores buscaram entrar na lista de prioridade, mas serão vacinados até o final do ano letivo, ou seja, em dezembro, mesmo estando trabalhando na linha de frente. Pergunta se há algum problema quanto ao planejamento do Governo Federal, já que a vacina vem de fora, chega ao Estado e, depois, é enviada aos Municípios. Questiona qual é o caminho para que os moradores de Cachoeiro tenham pelo menos uma ideia se serão vacinados este ano ou não, visto que alguns especialistas dizem que parte da população não será vacinada até 2024. Avalia que o planejamento municipal para o combate ao Coronavírus é bom, mas a população ainda acha que a doença é uma gripezinha e que o tratamento precoce, com a Hidroxicloroquina, a Ivermectina e a Azitromicina, mata o vírus. Indaga como as Secretarias de Saúde e de Educação podem ter um plano para educar a população e fazer com que ela tenha um pouco mais de segurança nas próximas etapas



desse processo de vacinação. / **Alex Wingler Lucas:** — Quanto à vacinação, diz que o Governo Federal compra os imunizantes e repassa ao Governo do Estado, que os destina aos Municípios para que sejam aplicados na população. Salienta que as resoluções vêm de cima para baixo, e o Município não consegue intervir quanto ao plano de vacinação para imunizar os professores antes do que está determinado pelo Ministério da Saúde. No que se refere à conscientização, ressalta que, sozinho, o poder público não vai resolver o problema do Covid-19; portanto, os alunos devem entender que não podem ir para a praia, festas e boates nem deixar de usar a máscara, porque, do contrário, os professores serão colocados em risco. Lembra que o poder público orienta e faz propagandas na TV todos os dias para que a conduta das pessoas seja diferente, mas parece que elas, mesmo diante de tantos óbitos, ainda não aprenderam que devem cuidar de si e também do próximo. / **Diogo Pereira Lube:** — Pergunta ao secretário se essa dicotomia na fala entre os Governos Federal e Municipal dificulta as propostas de ações preventivas e curativas. Avalia que a medicina é muito mais curativa do que preventiva, já que há pouco investimento em informações para prevenir a doença, sendo oferecida mais a medicação para curá-la. Questiona se esse distanciamento entre os protocolos federais e os que chegam ao Município atrapalha a contenção dos casos de Covid-19. / **Alex Wingler Lucas:** — Registra que, hoje, o SUS municipal entende que não pode haver aglomeração, que é preciso vacinar o máximo de pessoas possível e que a população deve usar máscara e manter o distanciamento social, pois, assim, um protege o outro. / **Ely Escarpini:** — Diz que ficou satisfeito com a apresentação e deseja sorte ao secretário nessa empreitada. / **Evandro Miranda:** — Informa que o posto de saúde do Bairro Paraíso atende também os moradores das comunidades do São Geraldo, Amarelo e Alto Amarelo. Porém, diz que algumas pessoas reclamam que a médica de lá não atende moradores de outra região. Diante disso, pergunta se há uma maneira de resolver essa situação, já que, às vezes, o profissional médico não está consultando ninguém no momento e, assim, poderia atender pessoas de outra região. / **Alex Wingler Lucas:** — Informa que faz apenas trinta dias que assumiu a Secretaria de Saúde e que ainda há muita coisa para analisar. Frisa que um dos maiores problemas da saúde é o atendimento final à população, pois é necessário que esse serviço chegue até ela com qualidade e eficiência. Conta que está montando uma comissão de excelência no atendimento, que vai analisar como as pessoas estão sendo atendidas em cada unidade de saúde. Menciona que já fez um levantamento nas Ouvidorias e sabe do que a população reclama. Inclusive diz que, muitas vezes, as pessoas entram nas unidades de saúde e saem sem qualquer tipo de atendimento ou informação. Avalia que uma atitude pequena, como dar atenção, mesmo que o problema não seja resolvido, já é suficiente para satisfazer as pessoas. Ressalta que aquela região deve ser olhada com carinho, pois é um polo que abrange as comunidades do São Geraldo e adjacências. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Destaca que, embora saiba que o secretário assumiu a pasta de Saúde há um mês, os vereadores, que têm o dever de fiscalizar, não podem deixar de se ater a determinadas questões, como, por exemplo, os dois processos de improbidade administrativa que o mesmo responde, sendo um em Piúma e outro em Itapemirim, no governo do Dr. Luciano, que inclusive foi cassado. Comenta ainda que, no dia 29/01, o prefeito alterou um item na documentação, não tornando mais obrigatória a certidão negativa de condenação em primeira instância na área cível. Pergunta se os cachoeirenses devem temer o fato de o secretário ficar à frente dessa pasta durante quatro anos. / **Alex Wingler Lucas:** — Lembra que, no próximo ano, haverá eleição para os cargos de presidente, governador, senador e deputado e que há no Brasil a Lei da Ficha Limpa. Afirma que ele, Alex, pode ser candidato a qualquer cargo dos Poderes Executivo e Legislativo, não tendo nenhuma condenação de natureza cível ou que o inscreva na citada lei. Registra que todas as suas certidões negativas estão disponíveis, inclusive as entregou à Prefeitura antes de ser



nomeado. Menciona que é importante observar o teor de um processo, porque nem sempre a pessoa é ré só por ser, e sim por ter ordenado despesas. Explica que em Piúma foi feita uma reforma na unidade de saúde, que custou 74 mil reais, e, em vez de colocarem um aparelho de ar condicionado Split, foi instalado um de janela, e o fiscal do processo, que é engenheiro, atestou isso; assim, ele, Alex, como secretário, o prefeito ou quem pagou a reforma entraram no processo também. Inclusive informa que esse processo é de 2011, já foi feita audiência e, até o presente momento, nada foi constatado, pois não existiu dolo. Então, diz que não há qualquer problema e que, se ele pode ser presidente do País, também pode ocupar o cargo de secretário de Saúde. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Relata que, constantemente, ele e outros vereadores recebem mensagens de cachoeirenses pedindo ajuda para fazer exame ou consulta médica. Cita os casos do Sr. Gilmar, que tem diabetes e foi mandado para Colatina para amputar um de seus dedos que necrosou, e também da Sra. Janaína, que é uma grávida de risco, precisa fazer um ultrassom e foi encaminhada para Vitória. Indaga qual é a estratégia da Secretaria de Saúde de Cachoeiro para, de alguma forma, sanar esses problemas. Questiona como será dada também uma solução para o problema da falta de especialistas na cidade. / **Alex Wingler Lucas:** — Com relação ao caso do senhor diabético, conta que recebeu um material sobre um produto novo que tem como objetivo impedir a amputação, pois evita o alastramento da doença. Esclarece que o problema do diabético é a dificuldade de cicatrização e que tal produto, que é uma espécie de curativo, atua nesse aspecto. Ressalta que o Município é pleno em atenção básica e que não se pode deixar a situação de um paciente chegar ao ponto de ter um membro amputado. Avalia que para cuidar disso é necessário investir em atenção primária e no Programa Hiperdia, que cuida de hipertensos e diabéticos. Explica que, quando chega ao ponto de ser necessária a amputação, já compete ao Estado, que cuida da saúde terciária, que são as cirurgias. Quanto ao caso da senhora grávida, diz que o Município tem a responsabilidade de fornecer o exame de ultrassom à paciente no momento correto. Comenta que o Município está comprando um aparelho de ultrassom e que será preciso ter pessoal para operá-lo. Fala da necessidade de aumentar a receita de Cachoeiro, para elevar o valor dos 15% do orçamento destinados à saúde, e também da ajuda dos vereadores e de outros políticos que buscam votos no Município. Inclusive diz que ficou espantado, porque Cachoeiro não recebeu nenhuma emenda de custeio em 2020, enquanto que cidades pequenas, que têm menos votos, conseguiram 2 ou 3 milhões de reais para essa finalidade. Então, pede aos vereadores que ajudem a trazer esses recursos para o Município. Deixa claro que a Prefeitura tem que investir 15% na saúde, mas, mesmo investindo 18%, 19%, isso ainda é pouco para uma cidade do tamanho de Cachoeiro, que tem uma receita per capita pequena. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Comenta que acompanha de perto a situação das ambulâncias simples do Município, que estão um pouco deterioradas. Então, sugere ao secretário que avalie esses veículos. / **Alex Wingler Lucas:** — Informa que, hoje ou amanhã, o setor de Transportes vai entregar um relatório de todos os carros da Secretaria de Saúde, muitos dos quais têm deficiências que precisam ser resolvidas. Diz que as coisas estão fluindo, porque o que os vereadores pensam está sendo feito pela secretaria. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Agradece ao secretário pela explicação a respeito de suas certidões, o que demonstra que está apto para trabalhar no Município. Também o agradece pelo atendimento às solicitações que fez para as comunidades. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Diz que vai conversar pessoalmente com o secretário sobre a situação do Distrito de Soturno. Deseja-lhe uma boa gestão na pasta de Saúde para que os cachoeirenses sejam beneficiados. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Lembra que, na sessão do dia 02/02, disse que muitos servidores do setor de saúde exercem a função com amor e carinho; entretanto, há uma parcela desses profissionais que precisa ser treinada, pois lida com os usuários do serviço público de saúde com uma grande falta de educação. Frisa que esses



usuários não recebem atendimento de graça, já que pagam o plano de saúde mais caro do mundo, que é o SUS. Então, pede ao secretário que coloque no cronograma da pasta treinamento urgente para esses profissionais, que precisam se conscientizar que as pessoas que buscam o serviço público de saúde devem ser bem acolhidas, respeitadas e tratadas com carinho, inclusive, a seu ver, isso ajuda até no processo de cura. / **Alex Wingler Lucas:** — Informa que a capacitação permanente dos profissionais do SUS já é colocada em todos os planos municipais de saúde, sendo uma obrigação. Registra que sempre foi usuário do SUS, além de profissional de ponta e gestor desse sistema. Conta que é do tempo do INAMPS, que funcionava na Rua Vinte e Cinco de Março, onde ia com sua mãe à 1:00 hora da manhã pegar número para ser atendido por um médico, que deveria chegar às 7:00 horas, mas só aparecia às 10:00 ou 11:00 horas, mal olhava para o paciente, fazia a receita e saía. Como gestor do SUS há vinte e quatro anos, frisa que os usuários desse sistema devem receber os melhores cuidados possíveis. Acrescenta também que esses profissionais precisam ser capacitados, receberem um bom salário e terem condições de trabalho, sem contar que as unidades de saúde devem ser bem estruturadas. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Lembra também que falou na sessão do dia 02/02 sobre o caso de uma jovem paciente diagnosticada com câncer, que fez uma cirurgia em Vitória e voltou para Cachoeiro, com data prevista para retornar ao médico; porém, nesse intervalo, ela sentiu muita dor e procurou o Hospital Evangélico, que tem especialistas na área de oncologia. Menciona que a paciente recebeu a informação no citado hospital de que o médico não poderia atendê-la, porque a cirurgia foi feita por outro profissional; assim, ela foi aconselhada a procurar a UPA, onde o médico, que presta o atendimento primário, disse-lhe que só poderia receitar um remédio para dor. Solicita ao secretário que dê uma atenção especial a esse caso, pois a paciente não sabia como conseguir atendimento em Cachoeiro. / **Alex Wingler Lucas:** — Ressalta que o Hospital Evangélico é a porta para os casos de oncologia, mas não está sob a gestão municipal, pois faz parte da rede complementar do SUS e recebe recurso federal para esse tipo de ação. Salienta que o pessoal desse hospital sempre pede ao Município alguns atendimentos de emergência, transporte e, agora, até vacina. Comenta que tem diálogo com a Santa Casa e com o Hospital Evangélico e acrescenta que as portas da secretaria estão abertas para tentar ajudar essas entidades para que elas também ajudem o Município. Enfatiza que, se não trabalhar dessa forma, não conseguirá atingir o objetivo de atender bem os usuários do sistema público de saúde. Destaca que esse tipo de situação citada pelo vereador deve chegar ao conhecimento da secretaria para que seja discutida com os representantes dos hospitais, que precisam criar um sistema que atenda esses casos, já que recebem recursos para isso. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Registra que ficou feliz com a fala do secretário sobre o funcionamento do Projeto “Casa Rosa”, o que considera importante para Cachoeiro. Avalia que é primordial que os professores recebam também a vacina, já que lidam diretamente com os alunos. Comenta que os Bairros Gilson Carone, BNH de Cima, BNH de Baixo e Coramara têm postos de saúde e que o aumento de profissionais nos mesmos já está no projeto do secretário, o que será importante para que a população seja bem atendida. / **Paulo Grola:** — Diz que os moradores de Soturno ficaram sabendo que a Dra. Alice, que é uma excelente médica, não vai mais trabalhar naquele distrito e ligaram para ele, Paulo, pedindo que não a deixasse sair de lá. Então, solicita ao secretário que visite a unidade de saúde de Soturno para que, juntamente com ele e o Vereador Léo, possa conversar com a médica para saber se há possibilidade dela ficar no distrito. Conta que conversou com o Prefeito Victor Coelho a respeito da ampliação do funcionamento do posto de Soturno até às 18:00 horas. Também pede ao secretário a melhoria das unidades de saúde de Soturno e de Gironda. / **Alex Wingler Lucas:** — Destaca que achou excelente a conversa que teve com o Vereador Paulo Grola, pois, ao mesmo tempo em que ele falou dos problemas,



também apresentou as soluções, demonstrando conhecimento da área e da comunidade onde atua. Repete que as portas da secretaria estão abertas aos vereadores para que, juntos, possam discutir e buscar soluções para os problemas de Cachoeiro. Diz que já passou para a equipe técnica da atenção primária a possibilidade de colocar em prática o Programa “Saúde na Hora”, mesmo com os obstáculos, como a baixa receita e o aumento do salário dos profissionais. Afirma que vai tentar buscar uma solução, porque não quer perder nenhum profissional de saúde. Frisa que, para fixar os médicos em Cachoeiro, o Município já aderiu ao Programa ICEPI, do Governo do Estado, que trará dez novos profissionais. Além disso, conta que a secretaria conseguiu o retorno de dois médicos que estavam de licença e também vai trazer dois profissionais para fazer residência em Cachoeiro e dois psiquiatras para o CAPS-AD. Registra ainda que, em março, será iniciada uma parceria com a Multivix para a residência médica em várias especialidades. Explica que essas são oportunidades de parcerias com custo zero para o Município, inclusive o Governo do Estado vai entrar com 2 mil reais para os profissionais serem preceptores. Avisa que está sendo montada uma comissão de análise para especificar todos os produtos da Secretaria de Saúde, dando transparência para que as pessoas possam saber o que existe e de quem a pasta está comprando. Deixa claro que o lema da SEMUS de Cachoeiro é seriedade, eficiência e sempre ajudar o próximo. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Comenta que é servidor público municipal efetivo há trinta e três anos e que a sua esposa é técnica em enfermagem concursada e trabalha na unidade de saúde do Bairro Aquidaban. Diz que, na semana passada, teve uma reunião com o prefeito e aproveitou a oportunidade para falar sobre o salário das técnicas de enfermagem contratadas, que são a maioria no Município. Salienta que essas profissionais estão trabalhando muito no enfrentamento ao Covid-19 e recebem só um salário mínimo mensal. Registra que os demais servidores têm mais tranquilidade para trabalhar e até para apresentar atestado médico quando necessário, o que não acontece com essas técnicas contratadas. Ressalta que essa situação salarial faz com que os bons profissionais deixem Cachoeiro para trabalharem em outros Municípios. Menciona que os reajustes salariais dos funcionários públicos em 2021 estão suspensos, mas pede ao secretário que, na primeira oportunidade, pense com carinho nessas técnicas de enfermagem, que estão sendo muito importantes neste momento de pandemia. / **Alex Wingler Lucas:** — Relata que, antes de ser secretário de Saúde, é servidor público efetivo; por isso, sempre tem muito carinho quando se trata de salário dos funcionários. Inclusive diz que conseguiu melhorar o plano de cargos e salários dos servidores da área de saúde do Município de Itapemirim, quando atuava como secretário lá. Conta que essa situação até o prejudica atualmente, já que aumentou tanto o salário naquele Município que os médicos saem de Cachoeiro para trabalhar lá. Informa que o salário dos médicos era de 5 mil e 600 reais e passou para quase 14 mil reais; o dos técnicos de enfermagem era o mínimo e subiu para 2 mil e poucos reais, e os agentes comunitários de saúde recebem o piso mais alguma coisa. Ressalta que é mais fácil conceder aumento quando o Município recebe royalties e outros recursos, o que não é o caso de Cachoeiro, que tem uma receita própria pequena, mas há algumas verbas vinculadas para o pagamento dos agentes de saúde, dos enfermeiros e do pessoal do PSF. Avalia que, mais importante do que pensar em salário, é realizar um concurso público para dar estabilidade aos profissionais, sendo possível também alcançar a melhoria salarial. Acrescenta que esse é um projeto do prefeito desde o ano passado, mas o concurso não foi feito por conta do ano eleitoral. Garante ao vereador que vai fazer o que puder por esses profissionais. / **Adriano Pereira Verediano:** — Frisa que o secretário poderá contar com ele e com o Vereador Sandro para tudo o que for possível. Fala sobre o posto de saúde do Bairro Nossa Senhora da Penha, que atende a quatro comunidades, mas não presta um atendimento de qualidade. Inclusive cita um imóvel do Estado, próximo ao referido posto, que poderia ser transferido para o Município para que fosse



implantada lá uma nova unidade de saúde, com vistas a atender bem a população. Diz que, depois dessa transferência, poderá buscar recursos junto aos deputados para que essa obra tão esperada pela comunidade possa ser realizada. / **Alex Wingler Lucas:** — Conta que foi feito um levantamento a respeito daquele posto e que realmente é preciso haver uma estratégia para levar as equipes para outro local, inclusive já sabia sobre a escola estadual que fica próxima à unidade. Frisa que ninguém faz nada sozinho e, portanto, todos devem trabalhar juntos com o intuito de melhorar o setor de saúde. Deixa claro que a saúde pública é apolítica. Então, solicita aos vereadores que ajudem a fazer com que o setor de saúde de Cachoeiro preste um serviço de qualidade. Enfatiza que vai atender a todos que o procurarem, seja pessoalmente ou por telefone, e, se no momento não puder falar, retornará a ligação. Inclusive diz que sempre pede às pessoas que trabalham com ele que atendam a todos da melhor forma possível. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Agradece ao secretário pelas explicações. / **Alex Wingler Lucas:** — Agradece aos vereadores pelas perguntas e coloca-se à disposição de todos. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Suspende a sessão pelo tempo de cinco minutos para os cumprimentos. / A sessão foi reaberta às 16:23 horas. / A pedido do Vereador Diogo Pereira Lube e outros, foi suprimido o Pequeno Expediente. / Na sequência, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Diogo Pereira Lube:** — Lembra que Cachoeiro enfrentou, no ano passado, a maior enchente de sua história, a qual deixou marcas profundas na vida das pessoas. Comenta que, quando chove, os cachoeirenses enfrentam problemas, a exemplo do alagamento ocorrido no Bairro Nova Brasília, apesar de, em 2020, ter sido destinada uma emenda federal para o Município; porém, faltou projeto de drenagem específico para aquela região. Menciona ainda que os bueiros da Ilha da Luz em direção ao Bairro Teixeira Leite sempre estão entupidos e, por isso, aquela região alaga com as chuvas. Diante disso, registra que é preciso fazer uma discussão ampla com os secretários, engenheiros e representantes dos deputados, de maneira a que o dinheiro e a inteligência possam resolver os problemas da população. Diz considerar o Brasil um País muito rico; entretanto, o dinheiro é mal empregado. Então, avalia que é preciso ter boas ideias e força política de mediação. Acrescenta ainda que é preciso solicitar aos deputados que destinem emendas parlamentares para Cachoeiro para que elas sejam transformadas em projetos eficazes pela Prefeitura; do contrário, o problema de alagamento será como a eterna seca do Nordeste, ou seja, todo político promete que vai resolver, mas deixa para daí a quatro anos. Pede aos vereadores que pensem de forma coletiva em busca de resolver de uma vez por todas os problemas de alagamentos em Cachoeiro. Lembra que os moradores da avenida principal do Bairro Vila Rica também sofriam com alagamentos. Volta a dizer que os projetos estão sendo feitos em níveis estadual e federal para que todos os profissionais da educação, que lidam com crianças e jovens, recebam um olhar especial no que se refere ao tratamento contra o Covid-19. Alerta que muitos jovens não respeitam as normas do Ministério da Saúde nem a ciência e estão se aglomerando, sendo, portanto, vetores dessa doença. Diz que faz parte do grupo de risco e que só hoje, como professor, teve contato com duzentos e sessenta alunos; assim, pode ser um transmissor em potencial desse vírus, mesmo respeitando o distanciamento social e usando máscara. Informa que apenas os profissionais ligados ao poder público tiveram direito à vacina, enquanto que os farmacêuticos, os técnicos e as pessoas que fazem a entrega de medicamentos não constam da lista de prioridades, de acordo com os protocolos do Governo Federal e os decretos do Governo Estadual. Assim, sugere que os vereadores façam uma discussão ampla, uma audiência pública ou sessões de chamadas virtuais para tratar do tema “prioridades”, pois, talvez, a voz da Câmara ecoe nos Governos Estadual e Federal. Menciona que, se a voz dos vereadores de Cachoeiro de Itapemirim chegar ao presidente da República, aos deputados, aos senadores e ao governador, haverá um poder macro



para resolver os problemas micro. Deixa claro que vereador não consegue resolver os problemas da saúde, da educação ou de pavimentação, mas ele é um veículo de transmissão desse poder político micro ao poder político macro. Diz esperar que os representantes maiores ouçam os vereadores e mandem emendas parlamentarem para Cachoeiro, até porque no Município também há eleitores deles. Convida os vereadores a formarem uma avalanche coletiva para fazer com que a Câmara de Cachoeiro de fato entre para a história como a que usa o dinheiro, as riquezas do Brasil e a inteligência para resolver os problemas da população. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Mais uma vez usa a tribuna da Câmara para implorar ao poder público que resolva de vez a situação do rotativo em Cachoeiro, que está uma vergonha. Conta que ontem parou o seu carro próximo à Câmara para esperar um amigo e viu que não havia nenhum veículo estacionado na rua, mas apareceu uma pessoa do rotativo dizendo-lhe que não podia parar ali, mesmo ficando dentro do carro. Pergunta se terá que parar o carro no meio da rua enquanto espera um doente ou um amigo. Indaga como se faz para esperar uma pessoa, se a cidade está tomada pelas marcações amarelinhas com números. Menciona que o rapaz do rotativo lhe disse que só tinha quinze minutos para ficar parado lá e ainda queria que ele fosse até a banca de jornal comprar a ficha, o que gastaria vinte minutos para ir e mais vinte para voltar. Frisa que isso é incoerência e falta de amor para com o cidadão cachoeirense, pois tudo virou um comércio; assim, se a pessoa precisar parar por trinta minutos para pegar um doente, e o guarda de trânsito estiver próximo ao local, ela será multada. Então, apela ao Vereador Alexandre de Itaoca, que é o líder do prefeito, que convoque a quem de direito para que resolva essa situação. Ressalta que as pessoas que vão à Santa Casa precisam ser atendidas rapidamente por causa do rotativo. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Avisa ao vereador que o secretário já foi convocado para comparecer à Câmara para falar sobre esse assunto. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Garante que não queria mais falar sobre o rotativo; porém, essa situação está uma vergonha em Cachoeiro. / **Aparteando Paulo Grola:** — Diz não concordar com o que estão fazendo próximo à Santa Casa, onde as pessoas não podem parar seus veículos. Ressalta que é preciso haver uma área exclusiva para os funcionários daquele hospital que vão trabalhar de moto. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Registra que aquela é uma área de saúde e, assim como uma área militar, precisa ser respeitada. Avalia que não há mais respeito à vida humana, já que o negócio é só dinheiro. Diz acreditar que o prefeito não esteja ciente do que está acontecendo na cidade. Salaria que as pessoas estão dizendo que a Câmara não melhorou em nada, pois continua essa pouca vergonha de tirar dinheiro dos cidadãos e ainda fazê-los andar para comprar a ficha do rotativo. Comenta que Cachoeiro de Itapemirim é uma cidade histórica, a terra de Roberto Carlos e de outros artistas, mas, agora, caiu nesse descrédito. Conta que, numa cidade vizinha, uma técnica de enfermagem estacionou sua moto e, ao ouvir o guarda apitar, foi retirar o veículo, sendo que o paciente que ela estava atendendo caiu da cama e quebrou os dois braços. Registra que o centro de Cachoeiro está todo demarcado e, agora, estão fazendo isso também nos bairros. Questiona como ficar parado só por quinze minutos à espera de uma pessoa que está comprando remédio na farmácia ou medindo a pressão, principalmente se ela for deficiente, como é o caso de sua esposa, que é cadeirante. Repete que é preciso resolver o problema de vagas próximas à Santa Casa e às farmácias. Deixa claro que quinze minutos é pouco tempo. Apela também ao Secretário Alex da Vitória que resolva esse problema, pois não se pode pensar só em dinheiro, até porque o Covid está matando ricos e pobres, negros e brancos. Informa que o cara do rotativo lhe disse que levaria a foto do seu carro para mandar multar, ao que respondeu que poderia fazer isso, mas que, pelo Código de Trânsito Brasileiro, o guarda teria que ir até lá multá-lo, e não através de foto. Avisa que, se for multado dessa forma, vai correr atrás, apesar de saber que a maioria dos agentes de trânsito o conhece e não faria isso. Enfatiza que está lutando por todos que têm carro. Ressalta

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



que é preciso haver mais respeito com relação aos hospitais e às farmácias. Diz que o Vereador Delandi já fez um pronunciamento bonito a esse respeito, mas não o apoiou, porque, em seu entendimento, foi dado um cheque em branco a uma empresa mercenária, que chegou a Cachoeiro para explorar os usuários; portanto, é preciso reavaliar isso e buscar saber por que ela está querendo cobrar o rotativo em todos os lugares. Lembra que o irmão do colega Brás trabalhava no rotativo, época em que o sistema funcionava, dava muito dinheiro e gerava aproximadamente cinquenta empregos, sem contar que o motorista não perdia tempo para ir comprar a ficha, enquanto que hoje emprega meia dúzia de pessoas, as quais, às vezes, não estão treinadas para lidar com os usuários, principalmente com os mais nervosos. Avalia que o pessoal do rotativo precisa ser flexível e entender que Cachoeiro é dos cachoeirenses, e não dos estrangeiros que vêm explorar os cidadãos. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Concorda com o Vereador Ary quanto à necessidade de flexibilizar o rotativo e rever algumas questões. Esclarece que, na sessão anterior, apenas citou a questão burocrática, já que existe um contrato e, para alterá-lo, é preciso haver um acordo entre as partes. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Pede aos vereadores que o ajude a resolver o problema do rotativo em Cachoeiro, visto que esses mercenários estão extorquindo a população a todo o momento, enquanto que o setor de saúde está encrascado. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Registra seus sentimentos à família da Alane Moreira. Solidariza-se com os moradores dos Bairros Nova Brasília, Monte Cristo, Coronel Borges e outros que sofreram com as fortes chuvas que caíram na cidade. Diz que já passou da hora de a Prefeitura fazer as obras necessárias nesses locais, que alagam toda vez que chove. Deixa claro que os vereadores são muito limitados e não têm culpa dessa situação, já que fazem o que lhes cabe, que é cobrar do prefeito a solução dos problemas. Fala também da situação do Bairro Gilson Carone, onde há ruas onde as pessoas não conseguem transitar mais. Lembra que foi iniciada uma obra lá, inclusive houve o empenho do dinheiro, mas ela não foi concluída. Diante disso, pede ao prefeito que dê atenção ao Bairro Gilson Carone e conclua aquela obra, dando mais dignidade aos moradores. Frisa que se sente responsável pela cidade, pois foi eleito pelo povo e, portanto, não tira a razão dele quando reclama dessas situações. Ressalta que os moradores têm que reclamar mesmo e, com educação, chamar a atenção dos vereadores, do prefeito, do Governo do Estado e do Governo Federal. Destaca que há também uma solicitação para a calçada cidadã no Bairro Gilson Carone, inclusive convida os vereadores a visitarem aquele local para constatarem que o mato já chega ao meio da rua. Menciona que os veículos passam naquela rua em alta velocidade. Salaria ainda que o Conjunto Otílio Roncete precisa da atenção da Prefeitura. / **Aparteando José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Registra que vê que em alguns locais as casas já tomaram conta da região, não sendo mais possível aumentar as ruas e avenidas nem fazer calçadas. Ressalta que, enquanto isso, há regiões, como a citada pelo colega, onde a Prefeitura pode fazer um ótimo serviço, com duas pistas, acostamento e uma calçada; assim, quando a área for loteada, já contará com uma estrutura de primeira qualidade para atender a população. Avalia que, se o poder público ficar esperando para agir só depois que casas invadirem as ruas, já será tarde demais. Diz que se junta ao Vereador Léo nesse pedido, pois é preciso adiantar as coisas para que não surja um problema no futuro. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Registra também que o serviço de limpeza é um assunto muito complexo em Cachoeiro, já que se faz a capina, mas, daí a uma semana, vem a chuva, e o mato cresce novamente. Informa que vai pedir ao prefeito que, se necessário, coloque mais pessoas para fazer esse tipo de serviço em Cachoeiro. Conta que fez um pedido de limpeza do córrego do Bairro Coramara, que é praticamente um esgoto a céu aberto, onde o mato está muito alto, inclusive diz que foi até a secretaria, sendo-lhe dito que a demanda era muito grande. Lembra que disse, na sessão passada, que, se não desse para a Prefeitura fazer o serviço de limpeza da margem daquele



córrego, a comunidade o faria, o que foi feito por ele e por alguns moradores na terça-feira de carnaval. / **Aparteando Paulo Grola:** — Frisa que é preciso colocar os fiscais para trabalhar. Informa que em Soturno há mais de quinze casas praticamente em cima do córrego, numa área onde não poderiam ter sido construídas; então, pergunta como a BRK vai conseguir passar o cano lá para coletar o esgoto. Comenta que em lote clandestino a pessoa joga um monte de terra e não quer nem saber das consequências; aí, vem a chuva, e acontece o mesmo que se vê no Bairro Nova Brasília. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Repete que ajudou alguns moradores a fazer o serviço de limpeza. Enfatiza que essa não é atribuição de vereador, mas tinha que dar um respaldo à população e não poderia deixar isso passar em branco. Inclusive parabeniza o amigo Anaílton, que sempre está de prontidão para ajudar o bairro. / **Adriano Pereira Verediano:** — Também se solidariza com os moradores dos bairros que ficaram alagados com as últimas chuvas, em especial os do Nova Brasília. Informa que trabalha no ginásio de esporte daquele bairro e foi convidado pelo Jorginho, presidente da associação de moradores, para fazer uma caminhada pela comunidade e visitar comerciantes e moradores, inclusive diz que tal convite é extensivo a todos os vereadores. Comenta que aquela é uma obra complexa; entretanto, registra que, como representantes da população, os vereadores não podem se omitir do papel que lhes cabe na Câmara Municipal. Ressalta que a população, principalmente daquela comunidade, vem sofrendo toda vez que chove em Cachoeiro e precisa ser ouvida. Conta que aprendeu, em sua caminhada política, que o povo quer atenção. Deixa claro que não fará essa visita para dizer aos moradores que resolverá o problema, até porque sabe que não tem poder para isso e que tal obra cabe ao Executivo. Frisa que quer ouvir aquelas pessoas para que, em cima do que elas apresentarem, ele e os colegas vereadores possam pelo menos buscar um paliativo, de maneira a evitar que elas continuem sofrendo com alagamentos toda vez que chove. Destaca que duas vozes ecoam mais do que uma; por isso, ele e o Vereador Sandro Irmão sempre fazem solicitações juntos na Câmara Municipal. Indaga até quando os moradores daquele bairro vão ficar sem resposta. Enfatiza que os vereadores foram eleitos para buscar alternativas e apresentar projetos; portanto, é preciso unir forças para fazer com que as coisas aconteçam em Cachoeiro. / **Aparteando Ely Escarpini:** — Pergunta quando ocorrerá essa visita. / **Adriano Pereira Verediano:** — Informa que ficou de dar a resposta ao presidente da associação depois de convidar todos os vereadores para, aí sim, agendarem a data. Afirma que mesmo sozinho fará essa visita e buscará fazer pontes visando conseguir recursos para que possa pelo menos levar uma resposta àqueles moradores. Diz acreditar que os vereadores estão focados no propósito de serem uma voz mais forte. / **Aparteando Ely Escarpini:** — Comenta que seria importante levar também o secretário de Obras nessa visita. / **Adriano Pereira Verediano:** — Registra que o prefeito e todos os que tiverem o pensamento de fazer acontecer em Cachoeiro estão convidados para participar da caminhada naquele bairro. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Ressalta que a cidade, geograficamente, é horrível por ser cercada de morros; assim, a água sempre corre para a parte mais baixa, como acontece no Bairro Nova Brasília. Lembra que as Ruas João Mota e Manoel Fonseca, perto do Detran, sempre alagavam, sendo que o ex-prefeito Casteglione, através do PAC 1 ou 2, fez uma obra de drenagem lá e resolveu o problema. Destaca também que o ex-prefeito Valadão acabou com o alagamento na avenida principal do Bairro Vila Rica. Registra que ainda há o problema dos Bairros Nova Brasília e Marbrasa. Inclusive conta que levou um susto quando assistiu a uma matéria na televisão falando sobre o valor da obra de macrodrenagem a ser feita no Bairro Nova Brasília, que chega a 30 milhões de reais. Pergunta quando a Prefeitura de Cachoeiro terá esse dinheiro para fazer o serviço. Frisa que, se não houver parceria, ela nunca conseguirá resolver aquele problema. Convida o Vereador Adriano para, amanhã, às 9:00 horas, participar de um café com o governador, quando poderão



falar sobre isso. Lembra que o Vereador Paulo Grola disse que em Soturno construíram casas em cima da galeria. Diz que no Bairro Nova Brasília algumas casas foram construídas a menos de um metro de altura da galeria; assim, quando chove e há um volume maior de água, ela fica retida na Rua Etelvina Vivácqua. Então, comenta que poderiam trabalhar daquele trecho até o viaduto, que dá cerca de trezentos metros. Sugere ainda que seja feito um levantamento da quantidade de casas construídas em cima da galeria para que a Prefeitura possa pagar o valor de cada uma e desapropriá-las, de maneira a fazer lá uma drenagem grande para resolver de vez o problema do referido bairro. Repete que a sua sugestão é que a Prefeitura pague os moradores, desapropriando aquela área, para que eles possam construir em outro lugar, já que muitos, todo ano, perdem tudo por causa da enchente. Diz que o governador está pronto para ajudar o Município e que é preciso resolver aquele problema; entretanto, acha muito caro um projeto de 30 milhões de reais. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Comunga com a fala do Vereador Diogo Lube de que é preciso buscar o macro, pois aqueles moradores estão cansados de tanto sofrimento. Ressalta que é preciso fazer primeiro o projeto para buscar os recursos. Conta que hoje, pela manhã, teve uma conversa com o Secretário Vander a respeito desse problema, que pode ser resolvido com 30 milhões de reais. Portanto, frisa que é preciso envolver o Governo Estadual e os deputados nisso e pedir à administração municipal que faça o projeto para que todos possam buscar os recursos com as bancadas federais, com vistas a resolver de vez o problema. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Avisa ao vereador que o projeto já está pronto. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Então, sugere que os vereadores busquem os deputados que “flutuam” no Município, já que está chegando a hora de eles nadarem entre os cachoeirenses. Registra que são os vereadores que levam pancadas no dia a dia e que representam de fato aquela comunidade. Assim, enfatiza que os vereadores precisam parar de bater na porta dos deputados e passar a convocá-los para que compareçam à Câmara, onde poderão cobrar deles os votos que receberam no Município. Lembra que houve uma loucura em Cachoeiro por conta do reajuste do salário dos vereadores, enquanto há assessores no Município que ganham mais do que os membros da Câmara Municipal e sequer colocam o pé na rua. Confirma que estará com o Vereador Adriano nessa caminhada pelo bairro. Dirigindo-se ao Presidente Brás, diz considerar nobre a ida até o governador para lhe mostrar o que os moradores de Cachoeiro de Itapemirim estão passando. Destaca também que é preciso encorajar o prefeito a colocar o recurso que tem, pois todos vão ajudar a buscar verbas estaduais e federais. / **Adriano Pereira Verediano:** — Lembra que o Vereador Delandi disse que o projeto já existe; então, que ele seja colocado em pauta. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Registra que o Prefeito Victor Coelho fez o projeto e o planilhamento, tendo chegado ao valor de quase 30 milhões de reais. Assim, avalia que já existe meio caminho andado, faltando apenas buscar os recursos. Informa que o Estado do Espírito Santo tem quarenta e três parlamentares, entre deputados estaduais, federais e senadores, os quais poderiam ajudar nisso. Ressalta que alguns parlamentares gostam de dizer que conseguiram recursos da área da saúde para ajudar o hospital A, B ou C, e realmente Cachoeiro precisa disso; porém, diz que é fácil buscar verbas da área da saúde do Governo Federal, já que elas são carimbadas. Deixa claro que o Governo Federal tem obrigação de investir esses recursos, assim como também o Governo do Estado. Portanto, enfatiza que gostaria de ver esses parlamentares conseguirem recursos para obras estruturantes como essa do Bairro Nova Brasília. / **Adriano Pereira Verediano:** — Frisa que a sua prioridade, como vereador, são as pessoas; agora, de onde sairá o recurso cabe ao prefeito e ao governador descobrirem. Pergunta se será preciso esperar mais trinta anos para que aquele problema seja resolvido. Reconhece que 30 milhões de reais é um montante considerável, mas questiona se aquela comunidade vale menos do que isso. Deixa claro que não está fazendo críticas a ninguém,



e sim tentando buscar solução para uma comunidade que precisa da obra. Repete que, mesmo sozinho, buscará alternativas e, se não der certo, pelo menos terá tentado. Menciona que pegará os nomes dos colegas que puderem participar dessa caminhada no bairro para repassar ao representante da comunidade e, assim, marcar o dia desse encontro. / **Delandi Pereira Macedo:** — Fala sobre a enchente dos últimos dias que atingiu diversos bairros de Cachoeiro, como Nova Brasília, Aeroporto, Gilson Carone, Coronel Borges, entre outros, e frisa que é preciso haver investimentos em infraestrutura no Município, o que necessita de recursos da Prefeitura e do Estado para fazer as obras. Destaca a importância dos líderes comunitários e a luta deles em favor de suas comunidades, inclusive agradece ao Samuel, que é presidente da Associação de Moradores do Bairro Novo Parque, pela parceria. Registra que, juntos, têm conseguido algumas benesses para aquela região e estão trabalhando para revitalizar a área do campo de futebol, que foi conquistada pela comunidade. Informa que, antes, o campo ficava onde funciona hoje a unidade básica de saúde. Salienta que, agora, está tudo bem adiantado, com 80% das gramas plantadas, inclusive diz esperar que o Secretário Vander conclua esse plantio o mais rápido possível. Lembra que apresentou uma emenda ao orçamento de 2021, no valor de 140 mil reais, para iluminação, vestiário, enfim, para a conclusão e entrega daquele patrimônio público à comunidade. Comenta que aquele campo vai atender aos Bairros Fé e Raça, Rubem Braga, Village da Luz, Bom Pastor e Novo Parque. Ressalta que a reforma da praça que fica ao lado da UBS do Bairro Novo Parque foi iniciada, mas não concluída, mas foi instalada uma academia popular lá que já está sendo usada pelos moradores. Menciona que é preciso implementar aquela área de lazer, que conta com uma quadra. Inclusive agradece à Secretária Lílian por estar tentando buscar recursos junto ao Governo do Estado para fazer daquela quadra um espaço coberto. Acrescenta também que solicitaram à Prefeitura um campo de bocha, a construção do centro municipal de lutas marciais na parte baixa do Bairro Novo Parque e calçadas. Diz que ele e o Samuel vão continuar lutando em favor daquela região. Comunica que já fez encaminhamentos de diversas demandas para aquela comunidade, inclusive com emendas parlamentares. Salienta que, quanto ao campo de futebol, foi feita uma emenda impositiva; assim, por se tratar de um projeto de lei aprovado na Câmara, espera que tal investimento seja feito. Parabeniza o Vereador Brás por ter conseguido acabar com o problema de alagamento no Bairro Vila Rica, já que agora está sendo feita a obra na Rua Ozires de Almeida Freitas. Volta a dizer que os vereadores precisam chamar a atenção do governo para os investimentos estruturantes e também buscarem recursos para a Região Sul do Estado. Solicita ao presidente que seja aberto um debate sobre obras estruturantes, trazendo à Câmara representantes do Governo do Estado e da Prefeitura para que seja decidido o melhor caminho para o Município. Frisa que Cachoeiro não consegue fazer esses investimentos sozinho, pois isso requer muito dinheiro. Inclusive diz que já foi encaminhado ao Governo do Estado um documento, solicitando investimentos estruturantes para a Região Sul. Registra que a Câmara sempre lutou por investimentos na Fazenda Monte Líbano e para que fosse dada concessão aos empresários, visto que aquela área de terra está sendo invadida. Informa que são quarenta e cinco alqueires de terra parada, já que só parte dela está sendo usada pela Santa Casa. Salienta que o Governo do Estado poderia fazer um sistema de concessão daquela área, inclusive de moradia para quem já está residindo lá. / **Aparteando Leonardo Cleiton Camargo:** — Comenta que alguns vereadores já conversaram a respeito da Fazenda Monte Líbano, cuja área é muito extensa para ficar sem utilização, quando poderia ser de grande valia para o Município. Destaca que é preciso ocupar aquela área para que a cidade possa crescer. / **Delandi Pereira Macedo:** — Informa que isso depende única e exclusivamente do Governo do Estado. Lembra que, na gestão anterior do governo de Renato Casagrande, houve uma conversa, nas dependências da Câmara Municipal, e o governador disse



que tinha total interesse em fazer isso; porém, o tempo passou, e já chegou ao segundo ano do atual mandato dele, mas nada foi definido. Portanto, enfatiza que é preciso fazer esse debate na Câmara, convidando também o representante do DER para falar sobre o anel rodoviário. Fala da necessidade de haver investimentos para fazer a Região Sul crescer. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Comunica que, através do gabinete, fará um requerimento, o qual será assinado por todos os vereadores, com vistas a trazer o governador, o prefeito e os deputados para debater na tribuna da Câmara. Pergunta se os colegas têm visto os deputados que foram eleitos por Cachoeiro. Inclusive avisa que tais parlamentares estão precisando dar as caras no Município, já que, em breve, haverá eleição novamente. / **Delandi Pereira Macedo:** — Agradece ao presidente pelo aparte e sugere que seja feita uma audiência pública. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Manifesta sua solidariedade às pessoas que tiveram casas e comércios alagados com as últimas chuvas. Diz ao Vereador Gelinho que pode contar com sua presença na caminhada pelo Bairro Nova Brasília, pois é importante unir forças, já que outras oportunidades foram perdidas. Inclusive lembra que, em 2018, o Deputado Marcus Vicente esteve em Cachoeiro, pois havia uma verba da bancada capixaba no valor de 15 milhões de reais que dependia de um projeto. Porém, informa que o Município perdeu esse dinheiro por não ter feito o projeto que beneficiaria o Bairro Nova Brasília e resolveria o problema de alagamentos lá. Avalia que a oposição é o grande mal que tem travado a vida dos brasileiros. Reconhece que a oposição inteligente, ou seja, quando uma pauta ou obra vai atrapalhar a vida da população, deve ser aplaudida, o que é diferente dessa oposição perpétua vista no Brasil. Ressalta que o presidente do Brasil tem seus defeitos e até fala besteiras, mas não é ladrão, o que deveria ser aplaudido por todos. Registra que o ministro de Infraestrutura é inteligentíssimo, está dando um show em relação a obras estruturantes de qualidade espalhadas pelo Brasil inteiro, mas a oposição impede que os recursos cheguem aos Municípios. Salienta que Cachoeiro poderia ter sido contemplado com muita coisa, mas pergunta cadê a ligação com Brasília. Menciona que parece que existe uma barreira, um muro em Vitória que não deixa nada ultrapassar. Então, comenta que uma ida a Brasília pode facilitar muitas coisas, já que a tal da oposição por questões partidárias atrapalha os recursos chegarem aos Municípios. Cita, como exemplo, o PSB, do Governo do Estado, que é da bancada de esquerda e oposição ao Governo Federal. Classifica como doença esse tipo de oposição, que só atrapalha a vida dos Municípios e do Estado. Informa que é do PL, mas não é oposição do Governo Municipal, e sim ao que for maléfico para a sociedade; portanto, vai aplaudir tudo o que for bom para Cachoeiro. Lembra que, mesmo sendo de um partido de direita, participou do encontro quando o governador, que é de esquerda, esteve em Cachoeiro para assinar uma ordem de serviço, já que tem que aplaudir as coisas boas, pois isso faz com que a população saia ganhando e a cidade evolua. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Parabeniza o Vereador Marcelinho pelo discurso e diz que o colega é esperto, inteligente e de boa índole; portanto, se continuar assim, irá longe na política. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Deixa claro que quer contribuir e que sempre evitou oposição. Avisa que já protocolou na Câmara sessenta e uma indicações de obras e serviços, mas até agora não foi contemplado em nenhuma, assim como alguns colegas também não. Conta que procurou uma grande loja de autopeças em Cachoeiro e, como demorou a ser atendido, tentou na concorrência, mas voltou novamente ao primeiro estabelecimento, quando observou que a presença do proprietário, o Sr. Antônio, fez com que os vendedores atendessem os clientes com a maior rapidez. Diante disso, percebeu como a presença do dono faz diferença e comparou tal experiência com a quantidade de indicações apresentada pelos vereadores, já que, quando uma obra é inaugurada, aparecem servidores de várias secretarias para limpar o bairro, só faltando esticar um tapete vermelho para o prefeito passar. Então, registra que vai mudar de estratégia e, em vez de protocolar indicações

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



na Câmara, marcará reuniões com o prefeito nos locais para os quais solicitou obras e serviços para ver se onde o chefe do Executivo passar as soluções também cheguem. Diz saber que a Prefeitura passou por um processo de reestruturação das secretarias, mas é preciso acelerar um pouco as coisas, até porque há serviços básicos que devem ser feitos. Comenta que o Vereador Léo partilhou o caso dos moradores que se uniram para fazer um serviço no bairro, o que achou louvável, mas pergunta até quando a população vai pagar duas vezes e perder um feriado para fazer a limpeza de uma via. Indaga se está faltando gente para limpar a cidade, pois já se passaram dois meses de governo, e esse serviço não foi feito nem uma vez. Frisa que os secretários precisam acelerar esses serviços básicos, pequenos e simples, que fazem uma tremenda diferença na vida da população. / **Aparteando Arildo Tomaz Bucker:** — Registra que também não foi atendido em suas indicações. Comenta que alguns colegas disseram que não foram atendidos pela Prefeitura, mas agradecerem ao Vander, ao prefeito e ao secretário de Interior. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Diz que não quer pensar que há predileto, que um ou outro vereador está sendo contemplado, enquanto ele, Marcelo, não. / **Aparteando Arildo Tomaz Bucker:** — Enfatiza que não foi contemplado, mas também não usou a tribuna para agradecer secretário. Repete que alguns colegas disseram que não foram atendidos, mas, no plenário, agradeceram a certos secretários. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Registra que, como representante do povo, faz as indicações e precisa de respostas. Avalia que, diante da quantidade de gente alocada na Prefeitura, se fizerem um mutirão com dez roçadeiras, conseguirão limpar toda a cidade. Diz esperar que os vereadores se unam com vistas a ajudar a construir uma cidade cada vez melhor e mais humana para todos. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que, no asfalto da Ilha da Luz, colocaram um monte de terra na porta da residência de uma senhora e, agora, com a chuva, a água está entrando na casa dela. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Diz que alguns colegas estão retirando a máscara para usar a tribuna da Câmara, mas lembra que o vírus é invisível e que o microfone não está sendo higienizado, o que representa um risco para todos. Assim, frisa que gostaria que os colegas usassem máscara quando fossem utilizar a tribuna. Deixa claro que essa não é uma crítica, e sim uma observação. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que o vereador está certo. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Destaca que o problema de alagamento no Bairro Nova Brasília vem se arrastando há tempos, sempre quando há grandes volumes de chuva. Cita os nomes dos seguintes deputados federais que obtiveram votos em Cachoeiro, os quais, em sua maioria, só aparecem no Município de quatro em quatro anos: Amaro Neto, Evair, Soraya, Felipe Rigoni, Lauriete, Da Vitória, Sérgio Vidigal, Foletto e Helder Salomão. Informa que hoje só o Evair representa do Sul do Estado, já que a maioria dos deputados é da Grande Vitória e do Norte do Espírito Santo. Ressalta que essa grande obra de drenagem está orçada em 30 milhões de reais, pois captará também a água que desce dos Bairros Parque Laranjeiras, São Francisco, Morro do Ferraço e Zumbi. Portanto, diz que essa obra vai depender do esforço do Município e dos Governos Estadual e Federal, já que, sozinha, a Prefeitura não conseguirá arcar com esse montante. Avisa que também participará da caminhada ao Bairro Nova Brasília, mas enfatiza que é preciso buscar uma forma de resolver de vez o problema, o que só acontecerá com a junção do Município, do Estado e da União. Pergunta quanto o Deputado Amaro Neto, que foi o segundo mais votado em Cachoeiro, com cinco mil e quinhentos votos, já destinou ao Município. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Diz achar que sequer 1 real. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Registra que o Evair sempre destina emendas para Cachoeiro. Garante que não está criticando, e sim cobrando desses deputados, já que, no ano que vem, eles aparecerão novamente em Cachoeiro em busca de votos. Deixa claro que não está fazendo uma crítica pontual, e sim dizendo que o citado deputado foi o segundo mais votado em Cachoeiro. Acrescenta que a Norma foi a



primeira e já mandou uma emenda de mais de 2 milhões de reais para Cachoeiro; porém, como se trata de uma obra grande, esse valor não deu nem para dar início à mesma. Salaria que os vereadores não devem fazer politicagem em cima da situação do Bairro Nova Brasília, até porque já disse a alguns moradores de lá que essa obra de macrodrenagem depende de muito dinheiro, ou seja, de verbas estadual e federal. Inclusive comenta que, se cada deputado da bancada do Espírito Santo destinar 1 milhão de reais em emendas para fazer essa obra em Cachoeiro, totalizarão 15 milhões de reais, sendo que o Governo do Estado pode entrar com mais 10 milhões de reais e o Município assumir os outros 5 milhões. Destaca que os deputados estaduais também poderiam destinar emendas para Cachoeiro, já que vêm de quatro em quatro anos buscar votos no Município. Então, ressalta que Cachoeiro não pode ser tratada como uma cidade de camponeses, de pessoas que não têm conhecimento. Informa que os Deputados Ferraço, Luciano Machado, Marcos Mansor e Dr. Mameri representam o Sul do Estado na Assembleia Legislativa. Avalia que, com a grande fatia de eleitores da região, poderiam ter sido eleitos pelo menos dez deputados para o Sul do Estado, dez para o Centro e dez para o Norte; entretanto, sabe que isso depende de união. Diz que é natural de Sooretama e está em Cachoeiro há vinte e seis anos, mas seus familiares moram naquele Município, inclusive conta que, em 2018, foi até lá em busca de votos e pode afirmar que não é fácil candidato de fora conseguir isso, o que acha que também poderia acontecer no Sul do Estado. Ressalta que no Norte há a SUDENE que facilita o crescimento daquela região, que é discrepante em relação ao Sul. Registra que o Norte do Estado é tratado de maneira diferente do Sul; portanto, não há equidade, e isso precisa ser pensado pelos vereadores e pelos deputados estaduais e federais, já que o tempo está passando, e Cachoeiro está ficando para trás com relação a recursos e geração de emprego. Reconhece que as obras são importantes, mas diz que é preciso pensar também em geração de emprego e renda para Cachoeiro e para o Sul do Estado. Fala ainda sobre um acidente que aconteceu no sábado, na Linha Vermelha, quando um veículo caiu na rua de baixo, o que poderia ter causado a morte de alguém. Salaria que o rapaz deveria ter sido preso por tentativa de homicídio, já que estava dirigindo alcoolizado. / **Aparteando Leonardo Pinheiro Dutra:** — Avalia que é preciso colocar uma contenção naquele local. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Diz concordar em parte com o vereador, mas acha que o motorista estava em alta velocidade, já que aquela não é uma curva tão sinuosa assim. / **Aparteando Leonardo Pinheiro Dutra:** — Destaca que a calçada é baixa na Linha Vermelha e não há um guard rail nem nada que proteja as casas da rua de baixo. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Concorda que o poder público precisa fazer lá um muro mais alto para proteger a parte mais fraca; entretanto, os motoristas têm que pensar antes de beber e sair dirigindo. Registra que só está repetindo o que lhe disseram, ou seja, que o motorista estava alcoolizado, embora não tenha provas disso. Comenta que o rapaz deve ter passado mal ou, então, tinha alguma coisa errada com ele, mas, graças a Deus, não aconteceu nada com ninguém. / **Sílvio Coelho Neto:** — Parabeniza os vereadores pelos discursos de hoje. Também parabeniza o secretário de Saúde pelo tratamento dado a esse setor em Cachoeiro, juntamente com o novo sistema do Governo do Estado, o que deu mais dinamismo às consultas e exames na UPA, no Posto Paulo Pereira e em várias unidades do Município. Concorda com a fala do Vereador Ary quanto à cobrança do estacionamento rotativo próximo aos hospitais. Então, volta a cobrar uma providência da parte do Executivo para que isso seja resolvido da melhor maneira possível. Segue parabenizando ainda a Marinete, que é Superintendente da Santa Casa de Cachoeiro, o Dr. Lorrán e alguns profissionais de outras especialidades, pois, do dia 05 até hoje, 18/02, foram realizadas oitenta cirurgias de ortopedia naquele hospital. Corroborar também com as palavras do colega Léo Camargo, pois realmente os vereadores são muito cobrados, e o povo sempre tem razão ao pedir estradas boas e a solução de

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



outros problemas, como a reclamação dos moradores do Bairro Nova Brasília por conta dos alagamentos que se arrastam há anos. Lembra que, na gestão anterior, foi solicitada providência com relação àquele bairro, inclusive chegou a Cachoeiro uma emenda parlamentar de mais de 2 milhões de reais proposta pela Deputado Norma, mas o problema não foi resolvido. Reforça a fala dos colegas de que aquela obra ficará em aproximadamente 30 milhões de reais e que será preciso o apoio dos Governos Federal e Estadual junto ao Município. Registra também que foi aprovada, no mandato anterior, uma emenda impositiva de sua autoria, solicitando que fossem empregados 180 mil reais para locar máquinas com vistas a aplicar revsol na estrada que liga Conduru a Jabuticabeira. Conta que aqueles moradores estão cobrando uma providência, já que não aguentam mais levar prejuízos com a quebra de carros; então, como vereador, avisa que vai cobrar do prefeito e do secretário que tentem resolver o problema daquela estrada o mais rápido possível. Inclusive diz que os moradores de Itaoca e de São Vicente também sofrem com relação às estradas do interior. Informa que tem feito alguns pedidos até à Secretaria de Interior do Município de Castelo, que faz divisa com Conduru, para que seja dado um acesso melhor ao povo daquele distrito ao de São Vicente, já que é mais perto. Parabeniza novamente a todos os colegas pelos discursos e pelas cobranças com serenidade, equilíbrio e respeito ao Executivo, pois esse é o papel que os vereadores precisam desempenhar durante todo o mandato. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Destaca que a pauta de hoje são os problemas causados pelas chuvas em Cachoeiro de Itapemirim. Ressalta que o Brasil tem uma dificuldade imensa com relação à infraestrutura; portanto, frisa que é preciso começar a planejar as cidades. Lembra que disse, em aparte ao Vereador Léo Camargo, que o Município deveria aproveitar para fazer com qualidade a estrada e a estrutura necessária no Bairro Gilson Carone, com vistas a evitar que, daí a trinta anos, haja casas passando por cima de galerias e ocorra o mesmo que se tem visto no Bairro Nova Brasília e em vários pontos do Município, quando chove. Registra que isso não é culpa do atual governo, do Prefeito Victor Coelho ou do ex-prefeito Casteglione, e sim uma culpa conjunta de todos ao longo dos anos, que viam o problema acontecer, mas deixavam de lado. Diz que alguns colegas destacaram a dificuldade de se fazer aquela obra e também a emenda proposta pela Deputada Federal Norma, mas reforça a fala do Vereador Marcelinho de que, em 2018, a bancada capixaba, ou seja, os dez deputados federais e os três senadores, fez uma emenda de 15 milhões de reais, o que corresponde, nos dias de hoje, a 50% do valor da obra; então, avalia que, se tivessem buscado junto à bancada estadual mais 10 milhões de reais e 5 milhões do Município, essa obra teria sido tocada em frente. Pergunta cadê o interesse do Município em fazer o projeto e a licitação. Reflete que, por questões políticas, as coisas foram deixadas de lado, já que, em 2018, a necessidade era fazer o Casagrande ganhar a eleição. Enfatiza que as coisas não podem ser empurradas com a barriga. Diz que a enchente do ano passado mostrou que o Rio Itapemirim é um problema, já que, quando chove, ele enche e acaba com o comércio do centro da cidade. Indaga por que não se pensa em fazer defluentes na ponta do Rio Itapemirim; assim, quando o rio começar a encher, bastará abrir os portões para a água sair para os depósitos e ficar estocada. Salaria que é preciso pensar em soluções que possam minimizar a dor do povo, visto que, infelizmente, desastres sempre vão acontecer. Menciona que existem meios de conseguir fazer isso, pois há dezenove vereadores na Câmara representando onze partidos; portanto, há mais partidos representados no Legislativo Cachoeirense do que na bancada federal capixaba, que conta com dez deputados federais. Comenta que cada vereador tem alguma relação com pelo menos um deputado federal e pode, neste momento, buscar recursos e parcerias. Concorde com o Vereador Allan de que é preciso haver uma parceria entre os Governos Federal, Estadual e Municipal. Ressalta que é hora de colocar a população no palanque ou, então, ela ficará na lama a cada chuva que cair em Cachoeiro. Diz que os

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



vereadores precisam se unir para conversar sobre um plano que vise amenizar os problemas da chuva, e não sobre serviços pontuais de momento para apagar incêndios. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Também comunga com a fala coerente do Vereador Marcelinho, pois, mesmo pertencendo ao PSB, pensa igual com relação a Bolsonaro. Acrescenta que não concorda com tudo o que o presidente diz, e sim com as ações dele como pessoa honesta que é. Registra que o povo não precisa de políticos de esquerda nem de direita, e sim de parcerias, de um olhar solidário e de lutas em favor do Município. Salienta que o Vereador Allan também fez um discurso muito inteligente, citando números referentes aos deputados federais e estaduais. Inclusive diz que os deputados estaduais, agora, aos quarenta e quatro minutos, já começaram a colocar as mangas de fora e aparecer no interior, querendo até entrar no agronegócio. Informa que há projetos de pavimentação para Jacu e Vila São Bento e também para o agroturismo em Alto Boa Vista. Lembra que o Prefeito Victor Coelho deixou claro na campanha que não é de direita nem de esquerda, e sim comprometido com o Município de Cachoeiro de Itapemirim. Menciona que o Subsecretário Rodrigo Vaccari destina a maioria dos recursos para o Norte do Estado, visto que é naquela região que ele luta por sua pré-candidatura. Diz que isso não é legal para Cachoeiro nem para o Estado; portanto, os vereadores precisam ser coerentes na hora de escolher os deputados estaduais e federais. Comenta que o Vereador Juninho disse que foram destinados 15 milhões de reais de emendas dos deputados para Cachoeiro, mas o projeto não estava pronto, e acrescenta que também não há mais tempo para isso, mesmo sabendo que a população está pedindo socorro, já que a chuva sempre devasta tudo o que ela constrói. Então, enfatiza que é preciso priorizar aquela obra do Bairro Nova Brasília e pede ao prefeito que pare tudo para que consiga atender àquela comunidade. / **Aparteando Leonardo Cleiton Camargo:** — Comunica que, no momento, chove muito forte e, provavelmente, Cachoeiro já está alagado. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Diz que essa é uma notícia muito triste. Registra que, como vereadores, é preciso buscar união com o Governo Municipal e priorizar aquela obra, inclusive trazendo o Governador Renato Casagrande a Cachoeiro. Frisa que essa questão de direita e de esquerda em relação à política nacional devasta o micro. Reflete que, se os vereadores ficarem empenhados em confrontar direita e esquerda, a população vai continuar vendo o comércio ser alagado e a lama chegar às casas. Então, sugere que os vereadores, com urgência, façam uma reunião com o prefeito para lhe mostrar que a prioridade em Cachoeiro é socorrer os moradores do Bairro Nova Brasília. Repete que é do PSB, está com o governo e não é de direita nem de esquerda, pois é preciso dar um respaldo àquela comunidade. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Informa que é do Partido Patriota e do movimento de direita, mas nunca disse na Câmara que seria oposição ao prefeito, pelo contrário, tem ajudado, porque sabe que somente unidos será possível fazer alguma coisa por Cachoeiro. Então, diz que o prefeito pode contar com ele, Ary, até porque conta com a colaboração dele também. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Diz que é de centro-esquerda, mas, independente de qualquer posicionamento na Câmara, os vereadores precisam estar juntos para pensar no melhor para a cidade. Ressalta que os vereadores apresentaram as emendas impositivas, mas não para confrontar o Poder Executivo, e sim para ajudá-lo a ver onde estão as maiores necessidades da população. Registra que a fala do Vereador Alexandre Andreza foi muito pertinente, pois está além de direita e de esquerda, já que, dentro do Município, é preciso pensar de forma centrada; do contrário, a água vai continuar entrando nas casas dos moradores. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Agradece a todos. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Também fala sobre os Bairros Nova Brasília, Coronel Borges e outros que sofrem com alagamentos e destaca que os vereadores lembraram da verba de 15 milhões de reais. Diz que acompanha os trabalhos do Marcus Vicente, que ocupa a Secretaria Estadual de Saneamento, e viu os processos das obras que foram inauguradas. Então, registra que



o Município de Pancas, que tem vinte e três mil habitantes, recebeu do Governo do Estado uma obra de drenagem no valor de 5 milhões 163 mil reais; o de São Mateus, uma obra de drenagem e pavimentação de 2,5 milhões de reais. Diante disso, sugere que os vereadores convidem o citado secretário para vir a Cachoeiro ver a situação desses bairros para, depois, intervir junto ao Governo do Estado com vistas a resolver o problema. Reconhece que 30 milhões de reais é uma grande quantia, mas menciona que, se houver interesse político, já que todos os vereadores estão falando em correr atrás dos deputados em busca de ajuda, esse valor será alcançado rapidamente. Frisa que a Câmara tem que provocar esse interesse político para que seja resolvido o problema de alagamentos em Cachoeiro, que tanto atormenta os moradores. Em cima do discurso do Vereador Delandi sobre a Fazenda Monte Líbano, ressalta que aquele é um espaço que muito interessa a Soturno, já que boa parte dele está dentro do referido distrito. Salienta que agora aquele local, que tem um potencial enorme, virou depósito de revsol. Informa que não há mais espaço no cemitério de Soturno, e aquela área da Fazenda Monte Líbano poderia acabar com a dor de cabeça dos moradores do distrito quanto a esse problema. Inclusive diz que essa também é a fala do ex-vereador Lucas Moulais. Conta que aquela área tem quarenta e cinco alqueires, enquanto Cachoeiro está perdendo empresas para Municípios vizinhos devido a incentivos. Diz que os vereadores poderiam solicitar ao governador que faça uma parceria, porque aquela área seria ideal para atrair empresas para Cachoeiro. Comenta que a Empresa Gramalto, localizada no trevo de Jaciguá, comprou um terreno em Soturno onde fez uma grande terraplanagem, gastando 3 milhões de reais, mas aí começaram a fiscalização, a perturbação e a cobrança de impostos; por isso, os proprietários preferiram continuar no Município de Vargem Alta, em vez de instalá-la em Cachoeiro. Comunica que há empresa na serra de Soturno que deixa a parte administrativa ser resolvida em Vargem Alta, já que Cachoeiro sobrecarrega muito o empresário. Concorde que deve haver a cobrança de impostos e a fiscalização, mas também é preciso saber ceder, até porque Cachoeiro está perdendo empresas para Marapé e para Municípios do Norte do Estado devido a incentivos. Repete que os vereadores devem sim debater sobre aquele espaço da Fazenda Monte Líbano, que pode ser usado para fazer com que Cachoeiro comece a caminhar, já que, nessa parte, o Município está parado há muito tempo. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Salienta que aquela região necessita urgentemente de regulamentação fundiária, até mesmo para que qualquer negócio possa ser implementado lá. Menciona que naquela área, que de fato pertence ao Estado, há muitas invasões. Destaca que, por falta da regulamentação fundiária, a população que mora lá fica carente de serviços básicos, como, por exemplo, rede de esgoto, coleta de lixo e transporte. Então, ressalta que, além daquele espaço poder ser usado para questões industriais e comerciais, o processo de regulamentação é importante para que a população tenha os direitos básicos garantidos pelos Governos Municipal e Estadual. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Agradece e parabeniza o Vereador Diogo por complementar o seu discurso. Concorde que é necessário fazer a regularização fundiária urgentemente, até porque aquele é um local estratégico, pois é perto da sede da cidade e da rodovia que segue para o Município de Alegre, por onde inclusive é escoada toda a carga de mármore e granito. Por fim, registra seus sentimentos e seu abraço à família Costa pelo falecimento do Casimiro Costa Filho, um dos pioneiros do setor do mármore e do granito em Cachoeiro. / Prosseguindo, passou-se ao **Horário das Lideranças.** / **Arildo Tomaz Bucker (PDT):** — Destaca que, embora o assunto seja o caos provocado pelos alagamentos no Bairro Nova Brasília, enfrenta o mesmo problema citado pelo Vereador Marcelinho, já que também não está sendo atendido pela Prefeitura. Comenta que observou que alguns colegas agradeceram aos Secretários Vander e Alexandre Bastos, inclusive confessa que sentiu até inveja, já que não tem o que agradecer. / **Aparteando Leonardo Cleiton Camargo:** — Registra que ainda não foi atendido, mas agradeceu ao Vander e à Márcia porque



foi bem recebido por eles. Antecipa que, quando for atendido, também irá agradecer, porque isso faz parte do protocolo. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Diz que o Vereador Léo está certo, mas também quer ter motivo para agradecer. Informa que não tem como andar na estrada que liga Itaoca a Alto Moledo. Então, apela ao secretário de Obras e ao Vander Maciel que pensem com carinho naquela comunidade e resolvam o problema. Inclusive conta que esteve hoje com o Vander, que lhe mandou procurar a Secretaria de Obras, a qual, por sua vez, disse que isso era com a SEMAD. Enfatiza que não está deixando o Bairro Nova Brasília de lado, mas também precisa de ajuda para Itaoca e Alto Moledo. Registra ainda que, por meio de indicação, pediu a limpeza do córrego de Itaoca, sendo que a máquina ficou cinco dias lá, trabalhou três horas, e a levaram embora. Frisa que foi eleito pelo PDT e que, a seu ver, não há direita nem esquerda, já que, como cachoeirenses, os vereadores precisam se unir. / **Sebastião Ary Corrêa (Patriota):** — Diz que os policiais militares estão repudiando a fala do Vereador Romar Azevedo Mendes, de Alegre, que usou a tribuna da Casa para pedir o fechamento do 3º Batalhão daquele Município, desonrando, assim, a farda que já usou. Ressalta que o referido vereador disse que tem uma briga com o comandante local, o que deveria ser resolvido entre eles, em vez de tentar denegrir a imagem da briosa corporação da Polícia Militar. Registra que ele, Ary Corrêa, sempre teve orgulho de servir à PM e de vestir a farda. Enfatiza que está indignado, revoltado, porque, a seu ver, tal vereador nunca honrou a farda que vestiu, já que essa atitude é vergonhosa, coisa de canalha e de homem sem palavra. Salienta que gostaria que o seu discurso e o ofício que fez chegassem à Câmara de Alegre para que esse vereador ficasse sabendo que todos os policiais militares do Espírito Santo estão revoltados com a fala dele. Menciona que, se o citado vereador tiver algum problema com bandidos, deve chamar o Batman ou o Super-Homem, em vez de ligar para o 190. Avalia que aquelas palavras são de um sujeito canalha, que não honrou, apesar de já ser velho, seus colegas de farda nem teve a dignidade de dizer que não gostava do comandante do Batalhão. Considera uma covardia ele ter generalizado, já que aqueles guerreiros estão nas ruas defendendo a vida dos munícipes. Registra a sua indignação e diz ao referido vereador que as portas do 3º Batalhão, do 9º Batalhão e de vários outros Batalhões do Estado do Espírito Santo estão fechadas para ele, visto que não honrou a farda que usou durante o tempo em que esteve na ativa. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Diz que os vereadores de Cachoeiro precisam fazer uma reflexão em cima das palavras do colega Ary Corrêa, pois todos estão vendo que, mesmo num País democrático, algumas personalidades e membros do Poder Legislativo pedem para fechar instituições. Frisa que as instituições têm um papel importante, cada uma dentro do seu poder e do seu dever; portanto, elas não devem ser fechadas. Ressalta que críticas podem ser dirigidas a alguns membros, mas é preciso ter cuidado quando colocam a liberdade de expressão acima de um discurso antidemocrático. Diante disso, acha que essas pessoas merecem prisão, porque estão incitando a população contra instituições que têm sua importância e sua legalidade. Parabeniza o Vereador Ary pela fala. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Avisa que a fala desse vereador de Alegre desagradou a tropa de todos os Batalhões do Estado e que os policiais estão chateados e envergonhados por esse cidadão ter usado a farda um dia. / Dando continuidade, teve início a **Ordem do Dia**, quando, a pedido do Presidente Brás Zagotto, foi feita a verificação de quórum, sendo constatadas as ausências dos Vereadores Adriano Pereira Verediano, Alexandre Andreza Macedo, Paulo Sérgio de Almeida e Sandro Dellabella Ferreira. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Comunica que os Vereadores Sandro e Gelinho tinham um compromisso e, por isso, não se fazem presentes na sessão. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Informa que acabou de falar com o Marcus Vicente e soube que aqueles 15 milhões de reais foram perdidos mesmo. / Em seguida, foi acatado pelo Presidente Brás Zagotto o pedido do Vereador Diogo Pereira Lube para que os requerimentos fossem apreciados em bloco. / Finalizando os trabalhos, **foram aprovados**, em



bloco, por unanimidade dos presentes, **os seguintes Requerimentos:** *Pedidos de Informação:* **07/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra** (Requer que o Sr. Alexandro da Vitória, Secretário de Urbanismo, Mobilidade e Cidade Inteligente – SEMURB, e o Exmo. Sr. Vanderley Teodoro de Souza, Diretor-Presidente da AGERSA, lhe informem sobre a instabilidade na prestação do serviço de coleta regular de lixo no Bairro São Luiz Gonzaga) e **06/2021 – Sandro Dellabella Ferreira** (Requer que o Sr. Desil Moreira, Secretário Municipal de Obras, lhe informe sobre o andamento para execução do projeto antigo de construção de uma escadaria na Rua dos Cisnes, no Bairro Fé e Raça); *Enviando Votos de Congratulação:* 23/2021 – Alexandre Valdo Maitan, 22/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira, 20 e 21/2021 – Sebastião Ary Corrêa. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião, lavrada e assinada por Ana Rita Sanches Rodrigues Silva, Redatora de Atas.
